ANPEPP

Anais do XII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico

Conhecimento em Psicologia no Brasil: expansão e avaliação

Organizadores
José Q. Pinheiro
Fabíola S. Albuquerque

Natal, RN – 25 a 28 de maio de 2008

GT-39
Psicologia Ambiental

Coordenação: José Q. Pinheiro & Hartmut Günther

Participantes

Ariane Kuhnen (UFSC)
Claudia Pato (UnB)
Gleice Azambuja Elali (UFRN)
Hartmut Günther (UnB)
Isolda de Araújo Günther (UnB)
José Q. Pinheiro (UFRN)
Mara I. Campos-de-Carvalho (USPRP)
Maria Inês Gasparetto Higuchi (INPA/UFAM)
Marilia Peluso (UnB)
Sylvia Cavalcante (UNIFOR)
Zulmira Aurea Cruz Bomfim (UFC)

Estudantes de pós-graduação
Ada Raquel Teixeira Mourão (Univ Barcelona)
Camila Bolzan de Campos (Univ Barcelona)
Fernanda Fernandes Gurgel (UFRN)
Gislei Mocelin Polli (UFSC)
Karla Patrícia Martins Ferreira (UFC)
Lana Mara Andrade Nóbrega (UNIFOR)
Sergio Luis Valente Tomasini (UFRGS)
Scheila Machado da Silveira (USPRP)
Tatiana Noronha de Souza (USPRP)
Zenith Nara Costa Delabrida (UnB)

Histórico do grupo

A realização dos grupos de trabalho de Psicologia Ambiental nos últimos quatro simpósios da ANPEPP contribuiu de maneira significativa para a viabilização de produções conjuntas e mudança no panorama institucional da área em nosso país. Livros, capítulos de livros, papers publicados e/ou apresentados em congressos, participação em bancas de defesa de mestrado e doutorado são alguns dos resultados dessa integração. A própria existência de alunos de pós-graduação (M & D) dedicados a temas da área em nossos programas expressa a crescente institucionalização da Psicologia Ambiental (PsiAmb ou PA). Em suma, vemos o caminhar de sua consolidação no Brasil, bem como a ampliação e sistematização dos intercâmbios internacionais com colegas de países como México, Espanha e França, entre outros.

A proposta deste Grupo de Trabalho (GT) é encaminhada por um conjunto de docentes/ pesquisadores cada vez mais interessados em superar o isolamento temático, geográfico e institucional, reunindo esforços para construir uma história comum, iniciada no VIII Simpósio, em 2000.

Do primeiro GT de *Psicologia Ambiental* realizado (VIII Simpósio – Serra Negra, SP, 2000) participaram dez pesquisadores das seguintes instituições: PUC-SP, UFRN, UFPA, UnB, USP (SP e RP). Foi uma reunião produtiva, em que cada participante apresentou um paper relativo às pesquisas que vinha realizando e serviu para aguçar ainda mais nosso desejo de ver produções conjuntas do grupo. Alguns daqueles trabalhos acabaram sendo publicados na coletânea organizada por Hartmut Günther, José Pinheiro e Raquel Guzzo (2004).

Em 05 de junho de 2001 foram criados website e lista de discussão da Rede de Psicologia Ambiental Latino-Americana (REPALA, www.cchla.ufrn.br/repala), fruto da integração dos participantes do GT de *Psicologia Ambiental* (GT-PsiAmb) aos interessados da mesma área no âmbito da Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP). Atualmente encontram-se afiliados a essa rede colegas (professores, pesquisadores, estudantes) de vários países da América Latina e da Europa, notadamente Península Ibérica, região em que temos vários contatos de colaboração.

No segundo GT-PsiAmb (IX Simpósio – Águas de Lindóia, SP, 2002) éramos nove participantes das seguintes instituições: PUC-SP, UFRN, UFPA, UnB, UNIFOR e USP (SP e RP). Nessa ocasião, já havíamos logrado a preparação dos trabalhos visando a sua publicação posterior; assim as atividades no GT se concentraram na discussão das informações contidas nas comunicações e na sua preparação/encaminhamento para publicação. Um dos principais resultados desse esforço está presente no número especial da Revista *Estudos de Psicologia (Natal)* dedicado a produções nacionais e estrangeiras em Psicologia Ambiental (Pinheiro, 2003).

Levantamento realizado pela Capes sobre lacunas existentes na pós-graduação brasileira (Borges-Andrade, 2001) apontava a importância atribuída à Psicologia Ambiental, logo após áreas mais consagradas, como Avaliação, Métodos e Medidas em Psicologia e Psicologia Organizacional e do Trabalho. Essa foi uma das razões que nos levaram a estabelecer a preparação de um manual metodológico para a área como meta para nosso terceiro GT-PsiAmb (X Simpósio – Aracruz, ES, 2004), atualmente no prelo, pela Editora Casa do Psicólogo (ver item sobre produções). Esse objetivo se justificava por uma característica da PA: a variedade de trajetórias de formação dos que atuam no setor, conjugada à diversidade da PA, ora definida como subdisciplina da Psicologia, ora como área multidisciplinar de atuação (Sommer, 2000). Participaram desse terceiro GT onze professores e um doutorando das seguintes instituições: INPA/ULBRA, UFC, UFRGS, UFRN, UFSC, UnB, UNIFOR, USP-RP.

Em 2006, o quarto GT-PsiAmb (XI Simpósio – Florianópolis, SC) contou com 11 docentes/pesquisadores e um aluno a mais de doutorado da área, uma pequena indicação da crescente institucionalização da PsiAmb em nosso meio. Até poucos anos antes, era incipiente a orientação de dissertações de mestrado e teses de doutorado em PsiAmb no Brasil. Não se observava continuidade entre gerações de pesquisadores, ou seja, nenhum doutor, dentre os poucos atuantes na área, já havia formado outro doutor que também atuasse na área, possivelmente em decorrência de suas titulações recentes, muitas delas no exterior (Pinheiro, 2004). Esse quadro já começa a se modificar com a participação aumentada tanto de docentes/pesquisadores como, principalmente, de alunos de pós-graduação prevista para o GT de 2008.

Considerando, por um lado, certa consolidação da Psicologia Ambiental no Brasil e, por outro, sua expansão temática, o GT de 2006 visou dois resultados: um

mapeamento da PA no país e uma agenda temática de pesquisa para os anos seguintes. É importante mencionar uma conseqüência quase imediata dessa atividade, na forma da massiva participação dos integrantes desse GT no Congresso Norte Nordeste de Psicologia, ocorrido na "entressafra" 2006/2008, ou seja, em maio de 2007 (ver item sobre produção, mais adiante). Convém destacar também o projeto iniciado naquele GT de 2006 de um dicionário de termos-chave na área, que começou a ser desenvolvido pelo grupo (sob a liderança de Sylvia Cavalcante) e terá continuidade em 2008, cujo objetivo é definir termos e conceitos centrais de Psicologia Ambiental e áreas correlatas.

Objetivos e proposta de trabalho

Trazemos para esta proposta de GT-PsiAmb uma preocupação que coincide com os propósitos estabelecidos pela ANPEPP, no sentido de que as interações do grupo de participantes aconteçam antes, durante e depois do evento. Para o Simpósio de Natal, contamos com mais docentes/ pesquisadores e, ratificando a expansão temática e consolidação acadêmica da área no país, teremos um total de 10 alunos de pós-graduação (sete de doutorado e três de mestrado), selecionados a partir dos muitos alunos hoje sob nossa orientação nas diversas instituições envolvidas. Fica, portanto, evidente a mudança na configuração do grupo. Se nos primeiros GTs havia uma predominância de docentes/ pesquisadores com alguma trajetória acadêmica na área, mesmo que curta, passamos agora a ter também colegas doutores recém-chegados e uma expressiva presença de alunos de pós-graduação com perfis de provável vínculo acadêmico com a área no médio prazo, o que consideramos forte indício da continuidade de nossos esforços atuais.

Essa configuração fez com que o planejamento do GT levasse em conta tanto a situação presente e futura da área no país, como também o cenário interno do próprio conjunto de participantes, processo para o qual foi decisiva a participação de todos os integrantes na lista de discussão por e-mail que foi estabelecida no *Google Groups*.

Nos seis meses que nos separam da realização do evento, vamos tirar intenso proveito desse recurso eletrônico de troca de informações e documentos. Considerando o pouco ou nenhum contato prévio entre alguns participantes, as distâncias geográficas que nos separam (do Amazonas ao Rio Grande do Sul), as distintas realidades culturais e institucionais em que estamos inseridos, pretendemos fortalecer o processo de aglutinação (temática e/ou geográfica-institucionalmente) para a realização das tarefas estabelecidas para as duas frentes de ação programadas, principalmente agregando os alunos de pós-graduação a atividades coordenadas por docentes/ pesquisadores experientes.

Já ficou estabelecida a meta de – a um mês do evento – trocarmos os textos produzidos (ver detalhes adiante), de modo a que cada "rascunho final" receba a avaliação de dois "comentadores" do próprio grupo (previamente definidos) durante o Simpósio. Esse procedimento já foi empregado em edições anteriores de nosso GT e sabemos que muito contribui para o aprimoramento editorial do material produzido, principalmente porque, desta feita, isso será acompanhado nos meses seguintes ao Simpósio por meio da lista de discussão na internet. As sessões programadas para os GTs no Simpósio nos permitirão poucas horas de intercâmbio, o que nos está levando a programar relatos sumários de apresentação e debates objetivos e focados, visando explorar e valorizar esse tempo da melhor maneira possível.

A *primeira frente de ação* consiste na eleição de tópicos a serem desenvolvidos – individualmente ou, de preferência, em pequenos grupos – nos meses que antecedem o evento. A partir de estratégia semelhante à empregada em outro GT da ANPEPP para o tema da *naturalização da desigualdade* – e que gerou um interessante produto final, na forma de uma coletânea dos trabalhos apresentados, discutidos e "melhorados" como fruto do GT (Spink & Spink, 2006) –, faremos escolhas temáticas utilizando dois critérios complementares. Durante o mês de novembro p.f., examinaremos o noticiário de jornais e/ ou revistas de nossas respectivas localidades, à procura de informações relacionadas a temas centrais de nossa área de atuação que sugiram ou explorem a relação entre apego ao lugar e compromisso ambiental, ou algum outro caso representativo das relações pessoa-ambiente aplicadas. Tais temáticas serão relatadas ao grupo com base na perspectiva que o(s) autor(es) entender(em) ser a mais apropriada para a situação, seja um ponto de vista científico, seja uma ótica vinculada à intervenção, à formação de novos profissionais para a área, etc. Para orientar esse "espírito" da produção, sugerimos que os subgrupos elejam questões que nos têm interessado ao longo dos anos, e que possam servir como ponto de partida para uma discussão sobre o futuro: Qual a direção da PsiAmb nos próximos 5 a 10 anos, em termos de aspectos teóricos, metodológicos e temáticos? Quais conhecimentos, competências, *expertises* precisamos ensinar aos nossos alunos?

Pretendemos, assim, que tais discussões produzam reflexão sobre aquilo que cada um de nós pensa que constitui a PsiAmb; sobre o que cada um de nós faz ou gostaria de fazer na atuação em PsiAmb (pesquisa, ensino, extensão) em relação com o que tradicionalmente é considerado como PsiAmb. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que se pode afirmar, indutivamente, que PsiAmb é o que os pesquisadores da área fazem, vale, também e dedutivamente, alegar que para algo ser considerado PsiAmb, deve obedecer determinados padrões. Qualquer ciência se desenvolve dentro desta dinâmica.

A *segunda frente de ação* compreende, como já mencionado, a continuidade do trabalho de elaboração de um *Dicionário de Psicologia Ambiental*, pois o grupo de pesquisadores que compõem o GT-PsiAmb tem levado a sério a tarefa de implementar a instauração e difusão da área no país, tomando para si a tarefa de esboçar seus contornos no sentido de facilitar sua apreensão e fornecer apoios para aqueles que se interessam em ingressar neste campo de estudo, o que exige a elucidação e divulgação de termos básicos da área.

Para o GT de 2008, esse projeto continua em pauta, redimensionado a partir das possibilidades concretas do grupo e sub-coordenado por Sylvia Cavalcante e Gleice Azambuja Elali. A partir do resgate dos esforços já empreendidos – desenvolvimento (como "pré-teste") de nove verbetes básicos e apreciação das possibilidades de organização de diretrizes gerais para a obra – foram delineadas novas ações operacionais. Propomo-nos, desta feita, à elaboração de vários compêndios independentes, porém vinculados entre si, cada um dos quais conterá um número limitado de termos. O primeiro volume será dedicado aos termos cunhados pela própria disciplina

e àqueles que julgamos seminais, tipo "guarda-chuva", ou seja, cuja abrangência possibilite a compreensão mínima de uma área de trabalho específica, de modo que poderá ser retomado em um momento futuro, tornando-se tema de um volume posterior. Sob essa perspectiva, pretende-se que a publicação inicial incorpore entre 20 a 30 verbetes, a serem desenvolvidos pelos integrantes do grupo durante o período pré-simpósio.

No esforço de nos ajudar a relacionar essas duas frentes de ação e lançar luzes sobre o futuro da área entre nós, convidamos o colega Enric Pol, da Universidade de Barcelona, para participar das atividades do GT, na condição de observador e crítico dos trabalhos, apoiado em sua experiência como um dos principais líderes da área no cenário internacional. Ele, que mantém um expressivo grupo de colaboradores em franca atuação, além de dirigir o "Master en Intervención Ambiental" há mais de vinte anos, já aceitou o convite, também baseado na convivência construída ao longo dos anos com vários de nós. Esperamos viabilizar sua presença por meio de programa de apoio financeiro a professor visitante, cobrindo visitas a nossos programas e participação no GT.

Produção

Além das produções dos membros deste GT já mencionadas anteriormente e listadas na seção de "Referências" (abaixo), indicamos a seguir as produções mais recentes e de maior destaque, deixando de fora (por falta de espaço) várias publicações e comunicações – individuais ou em colaboração (algumas de professores-alunos deste GT) – apresentadas em eventos regionais, nacionais e internacionais, além de outras formas de cooperação desenvolvidas ao longo destes anos entre os membros do grupo, como participação em bancas de mestrado e doutorado e outros eventos acadêmicos de nossas instituições.

O manual *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente* (Pinheiro & Günther, no prelo) constitui a principal produção do grupo, derivado do GT/2004, contendo 12 capítulos elaborados individual ou coletivamente por praticamente todos os integrantes deste GT, em alguns casos em colaboração professores-alunos.

Outro significativo indicador da produtividade e dinamismo deste grupo foi o conjunto de trabalhos apresentados por nós no V Congresso Norte Nordeste de Psicologia, em maio de 2007, em Maceió. Além de comunicações isoladas, cursos, e uma conferência, estivemos em cinco mesas-redondas. Seus temas foram: *Ensino de Psicologia Ambiental: três experiências* (UFRN, UNIFOR e UFC); *Desenvolvimento humano e meio ambiente: cara e coroa?* (Isolda Günther/Hilma Khoury, Tatiana N. Souza/Mara Campos-de-Carvalho, & Gleice Elali/Odara Fernandes); *Por uma psicologia do urbano: desafios para a psicologia ambiental* (Zulmira Bomfim, Hartmut Günther, & Thyana Barros); *Grupos de pesquisa em Psicologia Ambiental no Brasil* (Ariane Kuhnen/Scheila M Silveira, Fernanda Gurgel/Gleice Elali/José Pinheiro, & Zenith Delabrida/Fabio Iglesias/Claudia Pato/Isolda Günther/Hartmut Günther); e *Grupos de Pesquisa e Laboratórios de Psicologia Ambiental* (Sylvia Cavalcante/Maria Inês Higuchi/Zulmira Bonfim).

Convites para publicação em periódicos do exterior também estão entre nossas realizações. Victor Corral (México) e José Pinheiro foram convidados a escrever artigo em co-autoria sobre Psicologia Ambiental na América Latina, enquanto Hartmut Günther sobre Psicologia Ambiental e Psicologia Social; relatos que farão parte de número especial do *Journal of Environmental Psychology*, organizado por David Uzzell (Reino Unido) e Gabriel Moser (França). José Pinheiro e Hartmut Günther foram também convidados a apresentar seu relato histórico sobre os GTs de Psicologia Ambiental da ANPEPP (SIP/2007) para a edição especial da revista *Medio Ambiente y Comportamiento Humano* (Espanha).

Avaliação

Consideramos as oportunidades proporcionadas pelos GTs dos últimos anos extremamente importantes para a troca de idéias e compartilhamento de experiências. Não temos dúvida de que estas reuniões deram forte impulso para o crescimento, fortalecimento e consolidação da área no Brasil, como pode ser verificado na produção científica mencionada. Assim, esperamos que os trabalhos de mapeamento da área da Psicologia Ambiental no Brasil, propostos para esta próxima oportunidade de intercâmbio entre os pesquisadores, contribuam de maneira significativa para o avanço do conhecimento acerca das relações pessoa-ambiente.

Referências

Borges-Andrade, J. E. (2001). Seminário Nacional "Pós-graduação: enfrentando novos desafios – Psicologia". *Infocapes*, *9*(2/3), 100-174.

Günther, H., Pinheiro, J. Q., & Guzzo, R. (Orgs.). (2004). *Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente*. Campinas, SP: Alínea.

Pinheiro, J. Q. (Org.). (2003). Psicologia Ambiental: espaços construídos, problemas ambientais, sustentabilidade [Apresentação do Número Temático sobre Psicologia Ambiental]. *Estudos de Psicologia (Natal), 8*(2), 209-213.

Pinheiro, J. Q. (2004). O lugar e o papel da Psicologia Ambiental no estudo das questões humano-ambientais, segundo grupos de pesquisa brasileiros. In E. T. O. Tassara, E. P. Rabinovich, & M. C. Guedes (Orgs.), *Psicologia e ambiente* (pp. 241-262). São Paulo: EDUC.

Pinheiro, J. Q., & Günther, H. (Orgs.). (no prelo). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo & All Books.

Sommer, R. (2000). Discipline and field of study: a search for clarification. *Journal of Environmental Psychology*, *20*, 1-4.

Spink, M. J., & Spink, P. (Orgs.). (2006). *Práticas cotidianas e a naturalização da desigualdade – uma semana de notícias nos jornais*. São Paulo: Cortez.